casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

GUIMARÃES AGRADECIDO.

VASCONCELOS, José Leite de

Ano: 1928 | Número: 38

Como citar este documento:

VASCONCELOS, José Leite de, Guimarães agradecido. *Revista de Guimarães,* 38 (3-4) Jul.-Dez. 1928, p. 105-106.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

"Guimaraens agradecido„ [1]

Certos actos solenes, e regozijos publicos têm com freqüência dado motivo a publicarem-se *relações, memorias,* etc., onde algo se descortina etnografico, ainda que mais não seja senão o gôsto português de exteriorização, sempre vistosa, de sentimentos íntimos. Apontemos umas tantas d'essas obras.

.....

Guimaraens agradecido, por Thadeu Luis Lopes: duas partes, Coimbra 1747 e 1749. Narrativa da visita pastoral que o Arcebispo de Braga, D. José, irmão de D. João V, fez a Guimarães, e dos festejos a que ela deu origem: religiosos, populares e poéticos (promovidos estes pela Academia de Guimarães, e muito insulsos). Só importa falar dos festejos profanos, por exemplo, *outeiros,* «em que os armoniosos instrumentos e os admiraveis cantores, que lhe derão principio, pelo discurso dêlles servirão mais de testemunhas, que de música, por lhe não dar entrevallo a copiosa torrente dos promptos e notaveis poetas que rompiam [2] os outeiros, e os fechavam com epicos romances» (I, 7). Também se fizeram *cavalhadas* (I, 16), «correram-se alcanzias, frangos, e patos, e contoadas», e houve *sortelha* (I, 16-17), isto é, corrida à sortilha ou argolinha: vid. Bluteau, s. v. «argolinha», e «sorti-

---

[1] Desejando corresponder à amabilidade do S.or Alberto Vieira Braga, que me pediu enviasse para a *Revista de Guimarães,* onde em tempos colaborei um tanto, um artigo de ao menos meia dúzia de linhas, e não tendo eu agora ensejo de compor um expressamente, copio de uma obra que estou escrevendo, *Etnografia Portuguesa* (Introdução, cap. III, «Fontes de investigação»), o pouco que vai ler-se, por se referir a Guimarães.

[2] Isto é, iniciavam.

lha», e sobretudo A. P. Rego, *Cavallaria*, 1693, já citado por aquele. Estava para igualmente haver comédias, danças, loas, e óperas; porém o Arcebispo, como pessoa gravíssima, dispensou-as, p. 16. A propósito refere-se o autor à *procissão da candeya*, «hum dos antigos e celebres costumes» de Guimarães, p. 43. E dá ainda outras notícias: de «rutilantes *berlindas*», «bem pintadas *liteiras*», «promptas *carruagens*», em que a fidalgaria vimaranense foi esperar o prelado e príncipe (I, 2). (1)

.....

J. LEITE DE VASCONCELLOS.

---

(1) Os nomes de cidades são em regra femininos: vid. Moraes, *Epitome da Gramm. portug.*, Lisboa 1806, p. 40, que porém cita exemplos masculinos, e dos dois géneros para um mesmo nome: *a illustre Diu, outro Diu.* Se um nome tem origem claramente num nome comum, adopta-se o d'este: *o Pôrto, à Póvoa.* O nosso Thadeu Lopes empregou *Guimarães* no masculino, como vimos. Igualmente temos *Guimarães combatido*, folheto de cordel, Lisboa 1729. Mas: *Memorias da antiga Guimarães*, do P.e Torquato; *nova Guimarães*, numa sessão da Academia Real de História, de 10-VII-1727; *Guimarães festiva*, noutro folheto de cordel, Lisboa 1728. A's vezes o género masculino, em nomes d'esta espécie, depende da terminação, *-o, -u*, e acaso de lendas: cf. estátuas que para a gente do povo representam povoação, como *o Guimarães* (guerreiro), *o Lamego* (figura de homem), *o Basto* (em Cabeceiras de Basto, nome dado a uma estátua de guerreiro lusitano).